



**CÉSAR, Marília de Camargo. Entre a cruz e o arco-íris: a complexa relação dos cristãos com a homoafetividade. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013. 239 p.**

Ana Ester Pádua Freire \*

A temática da homoafetividade ainda é conflituosa para grande parte dos cristãos. O subtítulo da obra já aponta para essa “complexa relação” tratada pela jornalista e escritora, Marília de Camargo César. Autora dos livros *Feridos em Nome de Deus* (2009) e da biografia da ex-senadora Marina Silva, *Marina: a vida por uma causa* (2010), Marília de Camargo César faz parte da primeira equipe de jornalistas do jornal de economia Valor Econômico. Sem pretensões científicas e deixando claro sua ligação com a fé protestante reformada, a autora parte de questionamentos pessoais para buscar em testemunhos e em entrevistas com especialistas respostas para elucidar o que a Bíblia diz e não diz sobre a homossexualidade. E, também, como gays e igrejas podem lidar com a questão. A autora explica que o objetivo do livro é “expor um quadro da situação dos homossexuais cristãos brasileiros e mostrar como as igrejas, os teólogos, a psicologia, a ciência e a política estão tratando essas pessoas. Ou como estão se omitindo em relação a elas” (p. 26). O livro é dividido em 18 capítulos que transitam entre testemunhos, entrevistas e pesquisas históricas sobre o tema.

---

Resenha recebida em 27/10/2014 e aprovada em 28/10/2014.

\* Mestranda em Ciências da Religião na PUC Minas. Bacharel em Teologia. País de origem: Brasil. E-mail: anaester99@yahoo.com.br

No primeiro capítulo, *Uma conversa difícil*, a autora apresenta o livro, que se originou de sua pesquisa iniciada em janeiro de 2011 e concluída no início de 2013. Explica que a ideia surgiu de um estudo que fez a partir do livro bíblico de Cantares, que trata da sexualidade de uma maneira erótica e poética. A partir daí, aprofundou-se não apenas na questão da sexualidade, mas, especialmente, da homoafetividade. Ainda neste capítulo, a autora apresenta seu primeiro exemplo a partir da vida, Silas, filho de pastor da igreja Assembleia de Deus, que “foi convidado a se retirar da igreja da família depois de assumir que era gay” (p. 25). Exemplos como o de Silas estão em toda a obra, revelando a importância das experiências da vida para a pesquisa de Marília de Camargo César.

A narrativa de uma tentativa de suicídio por um garoto de programa portador do vírus HIV é um dos exemplos tratados no capítulo seguinte, *O sobrevivente*, que mostra que “é possível mudar de atitude e passar a comportar-se como uma pessoa heterossexual” (p. 33). Entretanto, a própria autora questiona: “seria possível reorientar o desejo?” Em busca de respostas, abre o terceiro capítulo, *Menino com enxoval de menina*, com a história de um pastor, por ela entrevistado no Centro-Oeste do país, que havia optado por divorciar-se e assumir-se com o que chamou de “heterossexualidade com problemas de identidade”. Nessa narrativa a autora começa a apresentar conceitos da psicologia, que iluminam grande parte de sua obra.

Em *Um pouco de história*, Marília de Camargo César abre mão dos testemunhos pessoais e parte para a apresentação de dados históricos sobre a homossexualidade. Cita autores importantes para compreensão da temática, como Mel White, William Naphy, Maurice Sartrec e os brasileiros Regis Fernandes de Oliveira, Rodrigo Freitas Palma e Luiz Cappellano. Atravessando esse percurso histórico, a autora chega ao capítulo *Ex-padre e ex-prostituta*, onde apresenta várias citações da entrevista feita com Abelardo Nogueira, um ex-padre, que abandonou o sacerdócio ao assumir-se homossexual e que agora, convertido à fé evangélica, tornou-se pastor e apresenta testemunhos como sendo ex-gay que

trabalha com a recuperação de prostitutas em Belo Horizonte. Histórias como essas levam ao capítulo *Ex-pastor, ex-líder de jovens, ex-ex-gay*, que narra brevemente a vida de Sérgio Viula, ex-pastor, agora ateu, fundador do Movimento pela Sexualidade Sadia. Este capítulo apresenta partes do livro autobiográfico de Viula, que hoje é militante dos direitos da comunidade LGBT.

Em *Mais um pouco de história*, a autora retoma a pesquisa historiográfica apresentando elementos da repressão e aversão aos homossexuais. Cita inúmeros historiadores e estudiosos do direito que percorrem a Idade Média e a Moderna, e apresenta ícones da história que eram, abertamente ou não, homossexuais. *A voz dos terapeutas* é o capítulo que apresenta diversos autores, desde os clássicos aos contemporâneos, discorrendo sobre a temática. O capítulo traz dados, também, sobre a polêmica do pastor Marco Feliciano com o Conselho Federal de Psicologia e a apelidada “cura gay”.

Ainda com um recorte histórico, Marília de Camargo César descreve *O nascimento das igrejas inclusivas*. Neste capítulo a autora trata sobre as igrejas inclusivas a partir do ambiente norte-americano, marcado pela influência do pastor Troy Perry, ícone na luta LGBT. Esta parte do livro é rica em dados e importante para a compreensão de conceitos como igreja inclusiva, igreja afirmativa, conversão e reversão.

O décimo capítulo, *Mais perto quero estar, meu Deus, de Ti*, é marcado pelas histórias daqueles que desistem de lutar contra a homossexualidade e acabam buscando uma igreja inclusiva. A autora, partindo de inquietações pessoais, busca compreender como é a teologia dessas igrejas. Para tanto, visita a Igreja Betel, no Rio de Janeiro, vinculada às Metropolitan Community Churches e entrevista o pastor Márcio Retamero, defensor da Teologia Revisionista, a qual “acredita que cada passagem das Escrituras Sagradas precisa ser lida à luz de seu tempo e lugar” (p. 127). Ainda nessa temática, *A teologia inclusiva, ponto por ponto*, descreve a hermenêutica inclusiva a partir de vários teólogos, como Jack Rogers, Mel White,

John Boswell, John Shelby Spong e do brasileiro Robinson Cavalcanti. A autora propõe neste capítulo um “resumo dos principais pontos que contrapõem a teologia cristã reformada da vertente inclusiva e pró-homossexualidade” (p. 142).

Retomando os testemunhos pessoais, Marília de Camargo César apresenta o tema *Eunucos de nascença?* - o que chama de uma “terceira via de gênero”, que, segundo a autora, caracteriza pessoas que “assumiram quem são e seguem a caminhada cristã, cheias de dúvidas na cabeça” (p. 161). Para ilustrar, conta a história da arquiteta Fátima Regina que afirma ter nascido lésbica, mas que vive em um “ioiô emocional”. No capítulo seguinte, *Militantes e militantes*, a autora expõe uma perspectiva política sobre o tema da homossexualidade e da homofobia. Explica a PLC 122, conhecida como “lei da homofobia”, que ainda não havia sido votada, e vencida. Apresenta dados, inclusive do aumento de pedidos de asilo político feitos por brasileiros gays que vivem no exterior, em decorrência dos crimes contra a comunidade homossexual. Neste capítulo a autora critica as posições de intolerância de líderes religiosos, como o pastor Silas Malafaia, e de militantes LGBTs.

Em *As novas configurações familiares*, Marília de Camargo César elenca quais seriam essas configurações e suas implicações na legislação vigente e nas questões éticas. Como, por exemplo, no caso da biotecnologia, ao permitir uma “gestação masculina”, já registrada nos Estados Unidos e na Europa. Todas essas novas formas de convivência conclamam *Uma questão pastoral*, o 15º capítulo do livro. Aqui a autora indaga alguns pastores brasileiros se a igreja estaria pronta para lidar com essas novas realidades. Ricardo Barbosa, Aldo Quintão e Ariovaldo Ramos apresentam suas interpretações sobre a questão. A autora cita Caio Fábio, um dos mais renomados e polêmicos pastores evangélicos, que acredita, baseado em Mateus 19,12 (“Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite”), que existem três categorias distintas de pessoas homossexuais: os que nascem homossexuais, os que se tornam homossexuais e os

que deixam as práticas homossexuais em função da fé cristã.

O que foi descrito como sendo “a difícil relação homossexual com a igreja cristã” aponta para outro problema, *O drama das mães*. A autora revela testemunhos de dor e dificuldade de mães cristãs que não conseguem entender por que Deus não muda seus filhos. O processo de aceitação, explica Edith Modesto, fundadora da ONG Grupo de Pais de Homossexuais, é lento. O próprio pastor Caio Fábio, anteriormente citado, recorda seu sofrimento quando soube que seu filho era gay. Em seguida, Marília de Camargo César escreve *O pastor sábio se faz ouvir*, capítulo que trata sobre sua entrevista com o pastor e sociólogo norte-americano, Tony Campolo. Com uma visão humanista e sincrética, Campolo é muito criticado por teólogos conservadores, mas é respeitado pela comunidade LGBT por defender seus direitos civis.

*Reflexões finais: em busca de maturidade* é o último capítulo da obra. Nele a autora expõe suas dúvidas que ainda restavam mesmo com a proximidade da conclusão do livro. Conclui que “a paixão despertada pelo tema da homoafetividade entre os cristãos é um desafio enorme para a Igreja” (p. 231), e que a ignorância assumida sobre o assunto e a associação da homoafetividade à depravação são marcas de muitos evangélicos. Ressalta, porém, que a falta de sabedoria não é apenas dos evangélicos, mas também dos ativistas gays, com sua postura muitas vezes agressiva. A autora, que por muitas vezes durante o livro destaca sua profissão de fé protestante reformada, aponta para uma conclusão pastoral, quase apologética, ao ilustrar que “no caminho até o arco-íris existe uma cruz” (p. 236), exemplificando os inúmeros relatos onde os homossexuais abdicaram da prática homossexual por amor a Cristo.

A temática da relação da homoafetividade com a igreja protestante é profundamente atual. Poucas são as publicações que lançam mão de uma hermenêutica bíblica reformada para debater sobre o tema. A autora, partindo de questões pessoais, foi em busca de respostas nas experiências da vida. Aqui se encontra o potencial da obra de Marília de Camargo César, no encontro da dúvida

com a vida. Entretanto, sua conclusão aponta para uma fé que não foi transformada pela vida. Esperar-se-ia, que depois de tanta pesquisa feita, de tantos testemunhos levantados, houvesse uma virada hermenêutica em seu discurso.

Para ler essa obra é importante entender de onde a autora parte e qual cosmovisão ela defende. Uma leitura apressada da obra em busca de respostas seria um erro. É certo que muitas dúvidas e até novos questionamentos surgem a partir da leitura do livro. Por isso, é um material importante para reflexão sobre o tema.